

NOÇÕES DE ARTE PARA JOVENS DE ESCOLAS ESTADUAIS DOS MUNICÍPIOS DE ESTEIO E SAPUCAIA DO SUL/RS.

FERREIRA, D.M; PORTAL, L.J.S; ZANETTE, L.F;

O direito à cultura e à educação são direitos humanos, previstos especificamente na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A disciplina de arte está prevista por lei como obrigatória nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil. Poderia-se assumir, portanto, que a escola, ao ofertar esse componente curricular, contempla esses dois direitos: o da educação e o da cultura, pelo menos na perspectiva da arte. Ocorre, no entanto, que entre jovens estudantes, é possível notar, muitas vezes, uma percepção restrita e limitante de arte, portanto, também, de cultura. A partir disso, a presente pesquisa busca analisar *as noções de arte* de jovens estudantes do Ensino Médio, alunos de três escolas estaduais de Esteio e uma de Sapucaia do Sul. Como metodologia, foram utilizados questionários, analisados tanto por abordagem qualitativa quanto quantitativa, nas turmas de terceiros anos do Ensino Médio; análise documental; e caderno de campo. Os alunos responderam dois questionários: um com uma questão dissertativa, que buscava saber o conceito e o papel da arte na vida desses jovens; e outro, com questões objetivas, o qual buscava saber quais das expressões artísticas apresentadas eram reconhecidas como arte (artesanato, fotografia, arquitetura, teatro, cinema, entre outros). Para essa coleta, a metodologia fez uso de ferramentas como vídeo, áudio e imagens com o intuito de tornar o questionário mais atrativo para os jovens. Os Resultados iniciais evidenciam que os jovens identificam, na sua maioria, mais as *artes* populares (grafite, fotografia, hip-hop, pagode) do que as artes ditas mais clássicas (teatro, escultura, jazz, sinfonias). Esses resultados apontam que estes jovens parecem ter mais contato com algumas expressões da arte, talvez mais restritas a seu tempo e seu espaço, e não à ampla diversidade artística que os ultrapasse. Essa pesquisa evidencia, portanto, uma visão limitada de arte e de cultura por parte desses jovens, o que pode estar indicando que nem a escola, nem a sociedade vêm garantindo a este seguimento da população direito ao acesso, ou à experiência, e, assim, tampouco, ao conhecimento em arte.